

Empresa brasileira paga mais

A carga tributária das pessoas jurídicas no Brasil é maior do que em qualquer outro país, segundo pesquisa da Arthur Andersen, publicada pelo Estado na edição de 27 de setembro. A empresa de consultoria comparou os principais tributos de 20 países da América Latina, América do Norte, Europa e Ásia/Pacífico.

A pesquisa mostra que, só de Imposto de Renda, indústrias e empresas de serviços brasileiras pagam 45,8%. Nos países do bloco asiático e da região do Pacífico, a alíquota média é de 27,1%, e, na América Latina, de 33,3%. Na América do Norte e Europa, a média para empresas de serviços é de 37,7% e de 35,6% para indústrias.

O Brasil é também campeão mundial na cobrança de encargos sociais e de impostos indiretos. As indústrias brasileiras chegam a pagar 37,4% em encargos sociais sobre a folha de salários, e as empresas de ser-

viços, 35,4%. Nos países da Ásia e Pacífico, a alíquota média é de 10,3%. Na América do Norte e Europa, empresas de serviço pagam 26,7% em média e as indústrias, 27%. Na América Latina, a média é de 18,9% para prestadoras de serviços e de 19,2% para indústrias.

As indústrias brasileiras recolhem também a alíquota média de 28,7% em impostos indiretos (IPI e ICMS). Empresas de serviços são isentas desses tributos. Na América Latina, a média é de 15,3% para indústrias e de 12,6%, para empresas de serviços. A menor taxa de impostos sobre valor agregado é cobrada pelos países da Ásia e Pacífico: 5,3% em média.

Uma das conclusões da pesquisa é que, ao contrário da tendência mundial de privilegiar a produção e o comércio, o modelo tributário brasileiro concentra a taxação sobre empresas, o que desestimula a competitividade.